

Sempre em Discernimento

Do Catálogo da EDITORIAL A. O.

Acompanhamento Espiritual – *Sabedoria para Percorrer o Longo Caminho da Fé* (2ª ed.)

Henri Nouwen

Formação Espiritual – *Seguindo os Movimentos do Espírito*

Henri Nouwen

A Oração do Exame

Timothy M. Gallagher, O.M.V.

O Discernimento dos Espíritos – *Um Guia Inaciano para a Vida Quotidiana*

Timothy M. Gallagher, O.M.V.

Discernir – *O que é que se passa em nós?* (2ª ed.)

Monique Lorrain

Ordenar a Vida – *Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loiola*

Dário Pedroso, S.J.

Joseph A. Tetlow, S.J.

Sempre em Discernimento

*Uma Espiritualidade Inaciana
para o Novo Milénio*



EDITORIAL A.O.

Título original
Always Discerning
An Ignatian Spirituality for the New Millennium
© 2016 Joseph A. Tetlow
Loyola Press
ISBN – 13: 978-0-8294-4456-8
ISBN – 10: 0-8294-4456-4

Tradução
Mário José Galvão de Almeida

Capa
Francisca Cardoso

Paginação
Editorial A. O.

Impressão e Acabamentos
Tadinense, Artes Gráficas

Depósito Legal
????????????????

ISBN
978-972-39-0862-6

Fevereiro de 2019

Com todas as licenças necessárias

©
SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441
www.redemundialdeoracaodopapa.pt / livros@snao.pt

Agradecimentos e Dedicatória

Estas páginas resultam do contributo de um grande número de pessoas. Demoraria muito nomeá-las todas, mas estes são os locais a que pertencem: a comunidade jesuíta da Universidade de St. Louis, cujos membros foram para mim autênticos irmãos ao longo de trinta anos. O *Institute of Jesuit Sources* (Instituto das Fontes Jesuítas), em especial os PP. John Padberg e Claude Pavur. Ali também o Grupo Garfield dos PP. Chris Pinné, Albert Rotola e Jack Hunthausen, que muito me aturaram enquanto o livro estava a ser publicado. BRIDGES, o programa de *Exercícios* na Vida Quotidiana que é oferecido em St. Louis, em especial Joan Felling e Mary Mondello. Os *Cheerful Charlies*, jesuítas que fazem o nosso retiro anual de oito dias em diversos lugares ermos, especialmente John Stacer, Thomas Rochford e Gary Menard. Os Grupos de Peregrinação da Oração Inaciana, mantidos em Dallas por Berta Montes e incluindo Paul e Sally Pederson, Mike e Liz Bassett. O Instituto de Espiritualidade Inaciana de Dallas, Texas, criado por Carol Ackels. E, por fim, os «Teólogos de Kavanaugh», em St. Louis, que me deixaram escutar os seus debates, arquetados por Joseph Lipic, Sr., o meu Companheiro do *Friday Breakfast*.

Devo acrescentar que, de cada vez que relato uma experiência ou conto uma história, poderia apresentar outras como essas. Algumas pessoas são nomeadas durante a narrativa. Elizabeth Moulin é uma terapeuta e diretora espiritual com quem ensinei espiritualidade a grupos ecuménicos na Escola de Teologia Perkins da Universidade Metodista do Sul. Eileen Rafaniello Barbella é também terapeuta e diretora espiritual: trabalhámos juntos du-

Sempre em Discernimento

rante trinta anos. Joyceann Hagan fica por mencionar, mas deunos muito, a todos nós. Assim também Mary Allen Jolley, a melhor prima do mundo.

Sinto-me particularmente grato aos editores da Loyola Press, em especial Joseph Durepos, Vinita Wright e Susan Taylor.

Este livro pretende prestar tributo a Nossa Senhora Desatadora dos Nós, que desatou muitos no decurso da minha vida e deste livro, e manter viva a memória de Donald L. Gelpi, s.j., filósofo e teólogo, meu incomparável amigo.

O que é, hoje, o discernimento e porque precisamos dele?

O discernimento passou a estar presente na vida dos cristãos adultos. Um advogado do Connecticut afirma ter muitas vezes discernido a moralidade de uma ação legal. Uma mãe de filhos já crescidos, que reza diariamente com as Escrituras, caiu na conta de viver todo o dia com a sensação de ter o Espírito de Deus junto de si; ela disse-me que estava a discernir o que isso significava. Uma jovem de Dallas pediu-me que rezasse com ela enquanto estava a discernir se devia concorrer a uma universidade católica. Um casal de Seattle tem estado a discernir se deve vender a sua casa. No momento em que escrevo isto, em Grand Coteau, nove jovens, noviços jesuítas, estão a discernir ao longo dos Exercícios Espirituais de trinta dias se a sua vocação jesuíta é autêntica. Muitas pessoas que conheço discernem com regularidade o que Deus espera delas.

O discernimento é um dom oferecido a quem acredita em Jesus Cristo. Quem está a crescer na vida espiritual escuta São Paulo: «*Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito*» (Rm 12, 2)*.

O Papa Francisco certamente ouviu isto. Ele tem vindo a mostrar ao mundo como uma mente e um coração que discernem iluminam tudo o que um discípulo de Jesus Cristo faz. Francisco

* Recorremos, nesta e nas demais citações bíblicas, à versão da *Bíblia Sagrada* da Difusora Bíblica, Fátima, 5ª ed., 2008 [N. T.].

age permanentemente de um modo discernido, confiando em intuições que têm sido aprimoradas ao longo dos anos por meio da oração e do combate (incluindo os falhanços). Não apenas o faz como também fala acerca disso. As suas conversas, tal como são relatadas por quem lhe é próximo, iniciam-se pela escuta. Ele tem escutado o Povo de Deus – os mais pequenos, as pessoas cultas, os líderes civis e religiosos – e escuta-nos recorrendo ao discernimento e encontrando uma renovada espiritualidade para o século XXI.

Na sua exortação *A Alegria do Evangelho*, o Papa fala vinte vezes acerca do discernimento. Numa franca entrevista com um editor jesuíta, muito mais breve do que a exortação, usou quinze vezes a palavra – e explicou o que queria dizer com isso. Resumiu assim o que pensava acerca do discernimento: «O discernimento é essencial»¹. Podemos confiar nas suas ações e no seu ensinamento, que aparecerá muitas vezes nas páginas que se seguem.

Contudo, havia já cristãos adultos a ficarem mais conscientes deste carisma que transforma a vida muito antes de o Papa Francisco ter sido eleito Bispo de Roma. Aplicávamo-lo a escolhas morais, decisões para a vida e até aos simples juízos relativos aos assuntos do dia a dia. É-nos dado pelo *Espírito da Verdade*, que o mundo descrente à nossa volta simplesmente não conhece. Mas Jesus disse aos seus discípulos: «Vós é que O conheceis, porque permanece junto de vós, e está em vós» (Jo 14, 17).

Estamos ainda a procurar clarificar, no entanto, tudo aquilo a que corresponde o *discernimento*. Durante a maior parte do século passado, pensámos nele sobretudo como uma forma de descobrir a vontade de Deus, especialmente sobre vir a ser religioso ou padre. Era normal pensar que as pessoas chamadas a tomar decisões desse tipo é que precisavam de se entregar a essa coisa do discernimento. E, durante décadas, quem o fez centrava-se firmemente

¹ Antonio SPADARO, SJ, «Big Heart Open to God», in *America* (30/09/2013), disponível em: <http://americamagazine.org/pope-interview>.

num especializado *discernimento de espíritos* – que era a única entrada sobre o discernimento na edição original da *Catholic Encyclopedia* (Enciclopédia Católica). Seja como for, interessava sobretudo a especialistas.

Mas então a Igreja – vista agora como Povo de Deus – foi guiada pelo Concílio Vaticano II (1962 a 1965) a «ler os sinais dos tempos». Isto levou a que se alargasse consideravelmente o que queríamos dizer com discernimento. Também levou a que se esperasse que todos os discípulos adultos de Jesus Cristo a ele se entregassem. Cinquenta anos depois do Concílio, não só os especialistas, as freiras e os padres estão a discernir, mas também os discípulos adultos. E estamos a dar a esse termo um significado claro e bastante subtil, como será evidenciado pelas muitas vezes que se farão ouvir nestas páginas.

Estas páginas mostrarão também que estou consciente deste desenvolvimento histórico, mas não vou relatar essa história. Interessa-me aqui o que querem dizer os discípulos adultos quando afirmam que estão a *discernir*. As camadas desse significado comecem por estarmos conscientes e valorizarmos o facto de que Deus não é somente o nosso Criador no princípio da nossa existência, mas está continuamente a criar-nos, momento após momento. Temos de explorar este «primeiro grande discernimento», pelo qual aprendemos a apreciar o nosso ocupado e íntimo Criador. A próxima camada cresce à medida que conhecemos mais acerca das Escrituras e dos ensinamentos da Igreja primitiva. Aprendemos que Jesus Cristo é o Redentor não apenas da Igreja, mas de toda a humanidade. Quando sondamos este «segundo grande discernimento», temos necessidade de que a oração nos ajude a abrir os nossos corações amadurecidos a Cristo como *o meu* Redentor.

Neste diálogo íntimo com Deus, tornámo-nos mais conscientes do Espírito Santo e começámos a aperceber-nos de que o Espírito nos está a modelar. Esta consciência reconhecida leva-nos a considerar como podemos discernir a ação do Espírito. Através, de

modo particular, da consolação e da desolação, o Espírito Santo ensina-nos esta verdade: «Desde a juventude, moldei-te ao meu agrado». Não *o teu* agrado – *o meu* agrado.

O discernimento no mundo real da vida quotidiana não é um jogo de computador. O discípulo adulto de Jesus Cristo reconhece que o pecado desempenha aqui um papel – o meu próprio pecado, o pecado em nós e o pecado lá fora, no mundo. Temos de olhar para o resultado das consequências do pecado: sofrimento, violência e morte. Isso levar-nos-á a considerar como «O Caminho» não é o único que as pessoas seguem e como devemos libertar o nosso caminho dos outros caminhos – do mundo, da carne e do demónio. As breves notas finais exploram o que se tornou claramente um ascetismo apropriado para o nosso tempo.

Quando comecei a estudar este carisma, durante as últimas décadas do século passado, estávamos a passar pelas últimas convulsões da modernidade. Chegámos ao que o Papa Francisco denomina não como uma era de mudança, mas como uma mudança de era. Precisamos ainda das virtudes da suavidade e do autocontrolo. Mas, mais do que nunca, precisamos de alguns dos outros dons do Espírito Santo: sabedoria, ciência, conselho e entendimento.

Se a oração tiver passado a ser mais superficial do que devia, aqui estão algumas profundidades nas quais mergulhar. Se fazer o Exame se tornou um pouco insípido, aqui estão coisas intensas a buscar. E quem quiser interrogar-se sobre como pode o discípulo adulto de Cristo viver sensatamente e com alegria num mundo de rancor e ódio, divisão e violência, fará bem em recorrer ao discernimento tal como o Povo de Deus o pratica neste momento.

Joseph A. Tetlow, S.J.
Festa de Cristo-Rei, 2015

Elementos fundamentais

- O discernimento, tido no passado como preocupação de especialistas, faz agora parte da vida de qualquer discípulo adulto.
- O Papa Francisco considera necessário o discernimento na vida de todos os crentes e mostra como é que o devemos fazer.
- Estamos a discernir quando fazemos a experiência de Deus como nosso Criador e Senhor em cada momento da vida.
- Todos os que crescem no discernimento acabam por reconhecer Jesus Cristo como o «meu Redentor».
- Discernimos as consequências do pecado no nosso sofrimento e na passagem pela morte.
- Vivemos em alegria, uma vez que o Espírito Santo nos concede os dons da sabedoria, entendimento e suave autocontrolo, os quais nos dão um coração que discerne.

ÍNDICE

Agradecimentos e Dedicatória	7
O que é, hoje, o discernimento, e porque precisamos dele?	9

Primeira Parte

FUNDAMENTOS

1. A «consciência reconhecida» da ação de Deus no mundo	17
2. A história de discernimento do Autor	22
3. O discernimento é para todos os cristãos, todos os dias	27
4. O Concílio Vaticano II e os sinais dos tempos	32
5. O discípulo adulto discerne durante todo o dia	37
6. O essencial de uma vida de discernimento	42

Segunda Parte

O DISCERNIMENTO, ANTES E AGORA

7. Discernir de um modo cristão	51
8. A Igreja de Corinto: fé, confiança, prática	55
9. O discernimento na «santidade de classe média»	60
10. O discernimento nas parábolas de Jesus	65

Terceira Parte

DEUS, SEMPRE O NOSSO TERNO CRIADOR

11. O primeiro grande discernimento: Deus é o meu Criador em cada momento	73
12. Amar a Deus e a si mesmo	77
13. A gravidade de Deus e as uvas de Galileu	81
14. Discernindo o Deus de Amor	85
15. Amar a Deus é quem somos	90

Quarta Parte
JESUS É O (MEU) SENHOR

16. O segundo grande discernimento: Jesus é Senhor	99
17. O discernimento prepara-nos para encontrar Jesus Cristo ...	104
18. Vivendo cada dia em Cristo	109
19. Crescendo em sabedoria, idade e graça	113
20. O discernimento ensina-nos e forma-nos por meio do sofrimento	118
21. O discernimento leva-nos a perdoar como Jesus perdoou	123

Quinta Parte
A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO MEIO DE NÓS

22. O Espírito e o discernimento no mundo	131
23. O Espírito de um Deus que age	136
24. O Espírito Santo e a Oração de Consideração	140
25. O Espírito Santo e o temor do Senhor	145
26. O discernimento da vocação e da missão	150

Sexta Parte
OS GRANDES MISTÉRIOS HUMANOS

27. Jesus e a graça do fracasso	159
28. Discernindo, não negando, a morte	164
29. Proclamar a Boa Nova que ainda surpreende	170
30. O discernimento e o mistério da dor	175

Sétima Parte
UM SENTIDO DE VIDA MAIS PROFUNDO

31. O discernimento leva-nos a adorar o Deus dos deuses	185
32. O discernimento, através do Exame, renova a nossa mente ..	190
33. Amar a Deus: eu posso fazê-lo	195
34. Discernimento e apegos	200
35. O discernimento conduz-nos a um desprendimento apaixonado	205

Índice

Oitava Parte

DISCERNIMENTO E PECADO

36. Encontrar Cristo num mundo pecador	215
37. O meu pecado e o meu discernimento	220
38. Discernimento, consciência e compulsão	224
39. A surpreendente alegria da humildade	229
40. Discernimento dos Espíritos	234

Nona Parte

DISCERNIMENTO E CONSOLAÇÃO

41. Consolação e desenvolvimento humano	243
42. Deus consola o seu povo	249
43. A consolação é fazer a vontade de Deus	254
44. Discernir experiências maduras de consolação	259

Décima Parte

DISCERNIMENTO E DESOLAÇÃO

45. Discernindo a experiência de desolação	269
46. A desolação, agora, é viver insatisfeito	275
47. Viver insatisfeito e o discernimento do coração	280
48. Viver insatisfeito com a autoridade	284

Décima Primeira Parte

O GRANDE E GLORIOSO RETRATO

49. Nós, os secularistas que discernem	295
50. Como sei que sou agradecido?	301
51. Discernimento no velório	306

<i>Índice</i>	313
---------------------	-----